

MAPEAMENTO DA ARQUITETURA POPULAR EM MADEIRA COM INTERESSE EM PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

Fernanda Santos (PIBIC/AF/IS/CNPq/FA/UEM), Ricardo Dias Silva (Orientador). E-mail: rdsilva@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo / Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Arquitetura em madeira; arquitetura popular; patrimônio cultural.

RESUMO

Ainda que as produções populares em madeira estejam fortemente ligadas à cultura, identidade e memória da população do Estado do Paraná, há décadas elas vêm sofrendo declínio em sua produção. Desse modo, com o objetivo de identificar tais obras e ressaltar a importância de sua preservação, essa pesquisa faz uma revisão dos estudos feitos na última década, mapeia as obras tombadas no estado a nível federal, estadual e municipal, observando as discrepâncias numéricas entre as edificações em madeira e aquelas construídas por outros métodos construtivos. Complementa-se com a produção de peças gráficas em 2D e 3D, destinadas a apoiar o processo de inventariação dos bens e a ampliar os bancos de dados, contribuindo para a salvaguarda dessa prática construtiva.

INTRODUÇÃO

A arquitetura em madeira é um dos elementos mais significativos da formação identitária e cultural do Estado do Paraná, visto que foi a matéria prima utilizada nas primeiras práticas construtivas populares em meados do século XX. No entanto, segundo Silva e Silva (2024), por muitas dessas edificações serem construídas com o intuito de serem temporárias, elas adquiriram um caráter provisório e efêmero, o que por vezes justificou a demolição de exemplares importantes na região. Diante do exposto, as ações de preservação tornam-se fundamentais para impedir o apagamento gradual desses bens arquitetônicos, bem como de suas técnicas construtivas, pois:

Embora patrimônio seja algo constituído, não há uma única ação característica, mas antes uma gama de atividades que incluem lembrar, comemorar, comunicar e transmitir conhecimento e memórias, assim como assegurar e expressar identidade, valores e significados sociais e culturais (SMITH, 2021, p.3).

Dessa forma, ao estudar os trabalhos feitos nos últimos anos observou-se que há uma descrença da população com o ato do tombamento associada ao pouco

alcance das informações sobre o assunto, além disso, não muito se fala dos benefícios de usar essa matéria prima, apesar de se destacar ao se tratar de versatilidade, diversidade, propriedades estéticas e de conforto (Carvalho; Lobato, 2021). Ao levantar as obras tombadas no Paraná verifica-se que há pouquíssimas obras em madeira, se comparado às edificações de outros sistemas construtivos. Logo, busca-se evidenciar sua relevância no contexto histórico-cultural e contribuir para a formação de um banco de dados, de forma a assegurar que mesmo diante da possível perda material dessas obras, haja a permanência de documentos capazes de resguardar a sua memória e seu sistema construtivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a revisão literária foram adotados como parâmetros: a definição de um espaço cronológico, de uma temática, seleção linguística dos trabalhos e escolha das bases de dados para a consulta, incluindo Google Acadêmico, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o portal da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Após isso os dados foram sintetizados e sistematizados em tabelas gerando o documento final da revisão. Em seguida, para o levantamento das obras tombadas as informações foram coletadas na base de dados de fevereiro de 2025 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no site da Secretaria da Cultura do Paraná e quanto ao levantamento a nível municipal foram solicitadas as prefeituras a relação de bens tombados de 20 cidades. A seleção recaiu sobre os municípios criados até o final do século XX, por apresentarem maior probabilidade de conter exemplares tombados em madeira, visto que foi um sistema construtivo de alta representatividade nas fases iniciais da formação urbana das cidades do Paraná. Posteriormente esses dados foram sistematizados gerando quantitativo e a relação dos tombamentos. Por fim, para a fase do redesenho, foi selecionada uma das obras levantadas pelo Laboratório de Pesquisa em Habitações e Assentamentos Humanos (LAPHA), representativa da arquitetura popular em madeira na cidade de Maringá, para essa etapa, realizou-se o levantamento *in loco* da edificação de forma a fornecer materiais para a representação gráfica e consequentemente complementar o acervo de informações do laboratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas feitas para a revisão de literatura foram encontrados ao todo 529 produções referentes as palavras-chave, “arquitetura em madeira”, “arquitetura vernacular” e “patrimônio cultural”, no entanto, apenas 96 desses trabalhos poderiam estar alinhados à pesquisa, por se aproximarem ou se referirem ao sistema construtivo estudado, então esses dados foram sintetizados e limitados a 13 estudos, os quais abordavam o assunto sob diferentes vertentes, tais como mecanismos e critérios de preservação, benefícios de sua utilização, seu caráter vernacular e sua representatividade. Estes mostraram que, boa parte dos trabalhos citam a globalização como uma das principais ameaças as práticas de preservação,

visto que, segundo Souza (2022) ocorre a substituição dos materiais locais, incluindo a madeira, por materiais industrializados e de baixo custo, causando uma diminuição de mão de obra especializada para arquiteturas vernaculares. Além disso, observa-se a descrença da população com o ato do tombamento e o pouco alcance das informações sobre direitos e deveres da população. Ainda, em questões quantitativas foi identificado que há muitas pesquisas referente ao patrimônio cultural, já as produções que tratam especificamente das edificações em madeira, são quase escassas.

Quanto ao levantamento das obras tombadas no estado, foram identificados 253 bens ao todo, dos quais apenas 13 obras correspondem ao sistema construtivo em madeira. Das 27 obras tombadas a nível federal, nenhuma pertence a esse sistema construtivo. No entanto, a base de dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), atualizada em fevereiro de 2025, indica a existência de três obras em processo de instrução referente a edificações em madeira, além de um processo indeferido. No âmbito estadual os números são discrepantes, apenas 9 das 139 obras tombadas correspondem ao sistema construtivo estudado. A nível municipal, a discrepância se repete, além de que ao consultar o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) sobre as obras tombadas na cidade, constataram que não incluem mais edificações em madeira nas Unidades de Interesse de Preservação (UIPs) por serem "frágeis", contendo apenas quatro exceções. Esses resultados revelam que além da baixa representatividade desse sistema construtivo nos tombamentos há uma percepção depreciativa que persiste entre a população e nos próprios órgãos de proteção, reforçando sua desvalorização no cenário patrimonial.

Na etapa final, foi selecionada a edificação situada na Rua Marcílio Dias, número 57, zona 03, levantada pelo Laboratório de Pesquisa em Habitações e Assentamentos Humanos (LAPHA). A partir do levantamento *in loco* realizou-se os desenhos em 2D e 3D, sendo este último representado na figura 1. Essa fase contribuiu para um melhor entendimento do sistema construtivo, bem como para o enriquecimento do banco de dados do laboratório e de modo de assegurar a memória desse bem.



Figura 1 – Imagem 3D referente a casa situada na Rua Marcílio Dias, Número 57.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos revelam a urgência de ampliar a visibilidade das construções em madeira no Paraná, como exemplares da memória coletiva e como construções em que as técnicas construtivas estão em risco de desaparecimento, bem como, a necessidade de refletir sobre as estratégias de preservação e valorização desse tipo de patrimônio.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPQ) pela oportunidade de bolsa e fomento à iniciação científica.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. M.; LOBATO, B. T. O. Arquitetura em madeira: do vernacular ao erudito, concepções amazônicas. **Rev. Ciênt. Tecnol. (RCT)**, Belém, v. 7, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rct/article/view/6927> . Acesso em: 23 ago. 2025.

SILVA, A. B. S.; SILVA, R. D. Arquitetura vernacular em madeira na Vila Operária de Maringá/PR. **Rev. ARA**, São Paulo. v. 16, p. 92–121, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistaara/article/view/222280> . Acesso em: 23 ago. 2025.

SMITH, L. Desafiando o Discurso Autorizado de Patrimônio. **Cad. Virt. de Tur.**, Rio de Janeiro. v. 21, p. 140–154, 2021. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1957> . Acesso em: 23 ago. 2025.

SOUZA, M. F.; Arquitetura do morar: do vernacular ao popular. **Rev. Projetar**, Natal, v. 7, p. 117–129, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/27523> . Acesso em: 23 ago. 2025.